

Sentiu sede, sentiu fome,
Na jornada em correria...
Quanto tempo a padecer?
Maricota não sabia...

Depois de muita oração,
Na angústia do cativeiro,
Jesus, o Divino Amigo,
Enviou-lhe um mensageiro.



XIII

ANSIOSA

Tão logo veio o emissário
De socorro e salvação,
Os monstros, espavoridos,
Mudaram de direção.

A menina, arrependida,
Ajoelhou-se, entre ais,
E exclamou: Anjo Divino,
Socorro! não posso mais!...

Tenho chorado e sofrido,
Atormentada de dor.
Por piedade! Salvai-me!
Dai-me o céu do Deus de Amor!...

Fitando, de olhar dorido,
O azul e estrelado véu,
Suplicava compungida:
— Dai-me a luz da paz do céu!...



XIV

AMPARADA

O Anjo amoroso afagou-a,
Dizendo com caridez:
— Em nome da Providência,
Devolvo-te a liberdade.

Mas, ouve, minha menina:
Se queres luz, agasalho,
Não podes entrar no céu,
Sem a bênção do trabalho.